

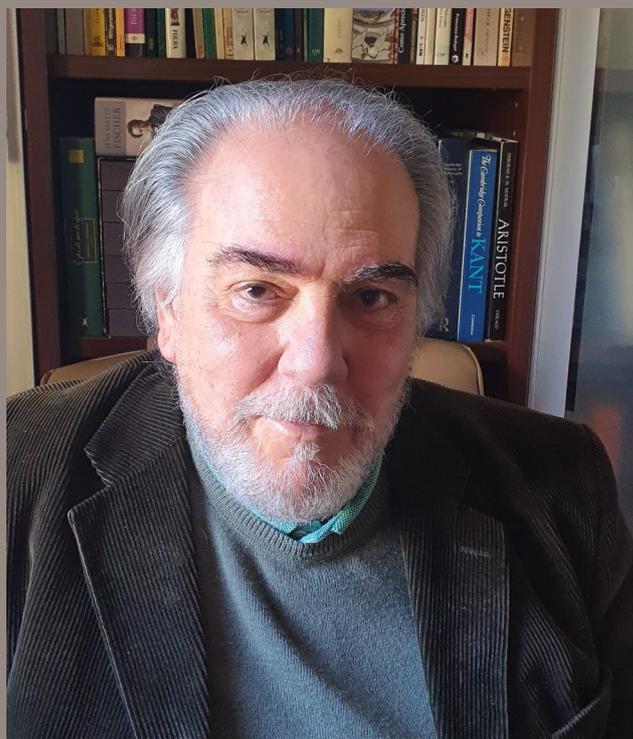
Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação | UFMS | campus de Campo Grande

Aula Magna
03 | Set. | 2020
quinta-feira | 19h às 21h
[20h às 22h no horário de Brasília]

Link de acesso:

<https://meet.google.com/gwq-hbdy-qpe>



Ivo Assad Ibri

Centro de Estudos de Pragmatismo | PUC-SP

**Consequências socio-éticas
das *fake news* e *alternative facts*:
uma análise semiótica**

Mediação/contatos: Eluiza Bortolotto Ghizzi | PPGEL | UFMS | eluiza.ghizzi@ufms.br



Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens

Aula Magna

Consequências socio-éticas das *fake news* e *alternative facts*: uma análise semiótica



Ivo Assad Ibri É professor titular dos Programas de Estudos Pós-Graduados em Filosofia e Comunicação e Semiótica da PUC-SP e prof. doutor da Faculdade de São Bento, SP. É editor responsável das revistas *Cognitio* e *Cognitio-Estudos* e coordenador dos Encontros Internacionais sobre Pragmatismo (desde 1998), ambas realizações do Centro de Estudos de Pragmatismo da PUC-SP, que fundou em 1998. É membro fundador do GT da ANPOF Semiótica e Pragmatismo (iniciado em 2016). Foi presidente da Charles S. Peirce Society, EUA (de 2015 a 2017) e integra o corpo de consultores do Peirce Edition Project, da Universidade de Indiana, EUA, que edita a obra cronológica de Charles S. Peirce.

No título mantenho os termos ***fake news*** e ***alternative facts*** em língua inglesa não porque seria isso simplesmente justificável por nela terem tido origem, mas, essencialmente, porque acabaram se popularizando internacionalmente como tais.

Procuró aqui refletir, à luz da semiótica e da filosofia de Peirce, sobre a distinção entre o que seriam ***true*** e ***fake news***, assim como entre ***alternative facts*** e simplesmente ***facts***, uma vez que este último termo poderia dispensar uma adjetivação que o retirasse de seu âmbito próprio, a saber, o da genuína alteridade, tal qual a caracteriza a categoria da segundidade peirciana.

Sob o ponto de vista da Semiótica, que consequências éticas traria o abandono do compromisso com a verdade? Por que a verdade é uma busca convergente para uma monossemia, enquanto a polissemia seria apenas eticamente viável no âmbito da arte e do estágio hipotético da pesquisa científica?

Que consequências éticas teria uma apropriação indébita da possibilidade da polissemia dos signos, a serviço de interesses de grupos, nesta época da mídia digital e do *big data* associada a uma pública circulação alucinante da informação?

Proponho, então, refletir sobre diretrizes para uma análise do estatuto semiótico dessas questões, supondo que elas poderão trazer uma compreensão diferenciada de suas consequências de natureza ética.

Mediação/contatos: Eluiza Bortolotto Ghizzi | PPGEL | UFMS | eluiza.ghizzi@ufms.br

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação | UFMS | campus de Campo Grande

